

24 de janeiro

**Inovação** Gerdau Next e SpaceTime formam empresa voltada para indústrias de base com soluções de ponta

# Ubiratã surge com foco em tecnologia artificial e robótica

Ivo Ribeiro  
De São Paulo

O braço de novos negócios do grupo Gerdau acaba de criar seu 13º filhote, a Ubiratã, que inaugura um cluster de tecnologia dentro da maior siderúrgica de aços longos nas Américas e uma das maiores de aços especiais no mundo. O nome é homenagem a uma árvore muito resiliente, forte. A Gerdau Next formou a joint venture com a Space Time Labs, empresa de inteligência artificial e robótica.

A Ubiratã, conforme informação da Gerdau Next, será especializada em alta tecnologia e na criação de plataformas que se integram ao cotidiano industrial por meio de inteligência artificial, sistemas autônomos e operações robotizadas. "É uma joint venture com soluções tecnológicas de ponta para as indústrias de base", acrescenta.

A Gerdau, explica Juliano Prado, vice-presidente de novos negócios e líder da Gerdau Next, vinha trabalhando com a SpaceTime desde abril de 2021. "Com a evolução dos esforços, concluímos que era hora de formatar uma negócio e explorar as potencialidades que uma

empresa focada nessa área de tecnologia poderia trazer para ambas, inclusive para as operações do grupo", disse ao Valor o executivo.

A Ubiratã nasce com um projeto bem adiantado, que já está em operação há nove meses — envolvendo o suprimento de minério de ferro na usina de aço de Ouro Branco (MG) — e outros definidos para as áreas de logística, no Brasil, e de aços especiais, nos EUA.

Ele explica que são tecnologias em estágio final de desenvolvimento, pioneiras no setor. Os resultados, diz, já geram expressiva redução de custos e estratificação de informações sobre qualidade de insumos (minério). "Inicialmente, vai centrar nas demais unidades operacionais da Gerdau nas Américas. Depois, avançar para siderurgia e outros mercados adjacentes, como mineração, cimento e demais indústrias de base nas Américas", informa.

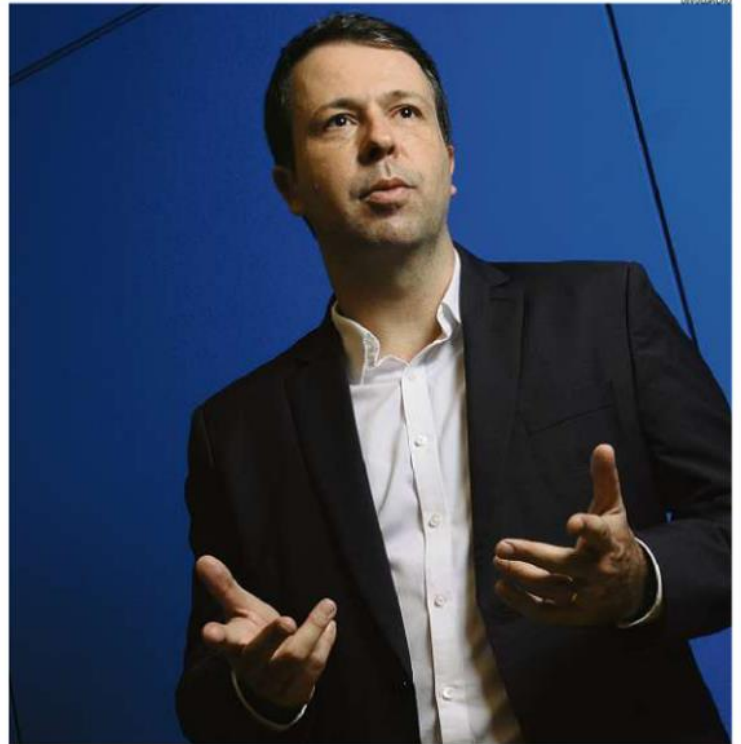
Considerando as alocações de recursos nesses projetos mais alguns gastos na montagem da empresa e contratação de pessoal, os investimentos chegam a cerca de R\$ 70 milhões. Apenas no projeto de minério de ferro foram aplicados em torno de R\$ 15 milhões.

A empresa nasce com 19 pessoas, em escritório independente, e prevê atingir 52 funcionários até final do ano. A Ubiratã terá diretoria própria — será Mateus Jarros é o CEO. Cada acionista terá três representantes no conselho de administração. A intenção é levar mais um, independente.

Com a Ubiratã, a Gerdau busca acelerar as "transições da indústria para operações descarbonizadas (redução de emissões de CO2), hiper-produtivas e resilientes. Nesse contexto entram as indústrias de base mencionadas e de logística, com a própria G2L, especializada em mobilidade.

Prado destaca que é fruto da junção do conhecimento da Gerdau em cadeias de valor industriais com o aprendizado de máquina, robótica e sistemas autônomos da SpaceTime. "A sócia na Ubiratã tem nove anos de experiência nessa área, com joint ventures em deeptech", afirma.

A Ubiratã, diz o executivo, será a âncora do cluster de tecnologia da Gerdau Next, atuando de forma transversal com os outros clusters — mobilidade, sustentabilidade e construção — e com os negócios siderúrgicos de aço da Gerdau nas



Prado, vice-presidente: Ubiratã será a âncora do cluster de tecnologia da GN, com atuação transversal dentro do grupo

Américas. "Uma plataforma de inteligência de dados. Como levar para o computador o que poderia ser na vida real", explica.

A avaliação é que, ao desenvolver um gêmeo digital inédito para monitoramento on-line da qualidade do fornecimento de insumos minerais, a Ubiratã vai criar "melhorias significativas" na eficiência de recursos, contribuindo no processo de descarbonização, além de economias de custos.

O presidente de conselho da SpaceTime, Juan Carlos Castilla-Rubio, acrescentou, em nota, que otimizar os volumes reciclados por meio do uso de sucata e ganhos de hiperprodutividade no uso de insumos, energia e nos processos da cadeia de suprimentos pode proporcionar reduções substanciais de emissões e economia de custos.

Centenária, com 122 anos de fundação completados neste mês,

a Gerdau — que surgiu de uma fábrica de pregos em Porto Alegre —, vem nos últimos anos buscando inovações, investindo na digitalização industrial e na diversificação de seu portfólio de negócios.

A Gerdau Next é um desses caminhos, com uma estratégia bem definida para crescer nesta década. Foi formada em meados de 2021, reunindo alguns ativos já existentes no grupo. Com a Ubiratã, passa a ter 13 negócios.

24 de janeiro

# Ubiratã surge com foco em tecnologia artificial e robótica

Gerdau Next e SpaceTime formam joint venture voltada para indústrias de base, como mineração, aço, cimento e logística, com soluções tecnológicas de ponta

Por Ivo Ribeiro — De São Paulo

24/01/2023 05h00 - Atualizado há 3 horas

«

24 de janeiro



Prado, vice-presidente: Ubiratã será a âncora do cluster de tecnologia da GN, com atuação transversal dentro do grupo — Foto: Divulgação

O braço de novos negócios do grupo Gerdau acaba de criar seu 13º filhote, a Ubiratã, que inaugura um cluster de tecnologia dentro da maior siderúrgica de aços longos nas Américas e uma das maiores de aços especiais no mundo. O nome é homenagem a uma árvore muito resiliente, forte. A Gerdau Next formou a joint venture com a Space Time Labs, empresa de inteligência artificial e robótica.

A Ubiratã, conforme informação da Gerdau Next, será especializada em alta tecnologia e na criação de plataformas que se integram ao cotidiano industrial por meio de inteligência artificial, sistemas autônomos e operações robotizadas. “É uma joint venture com soluções tecnológicas de ponta para as indústrias de base”, acrescenta.

A Gerdau, explica Juliano Prado, vice-presidente de novos negócios e líder da Gerdau Next, vinha trabalhando com a SpaceTime desde abril de 2021. “Com a evolução dos esforços, concluímos que era hora de formatar uma negociação e explorar as potencialidades que uma empresa focada nessa área de tecnologia poderia trazer para ambas, inclusive

## 24 de janeiro

para as operações do grupo”, disse ao **Valor** o executivo.

A Ubiratã nasce com um projeto bem adiantado, que já está em operação há nove meses - envolvendo o suprimento de minério de ferro na usina de aço de Ouro Branco (MG) - e outros definidos para as áreas de logística, no Brasil, e de aços especiais, nos EUA.

Ele explica que são tecnologias em estágio final de desenvolvimento, pioneiras no setor. Os resultados, diz, já geram expressiva redução de custos e estratificação de informações sobre qualidade de insumos (minério). “Inicialmente, vai centrar nas demais unidades operacionais da Gerdau nas Américas. Depois, avançar para siderurgia e outros mercados adjacentes, como mineração, cimento e demais indústrias de base nas Américas”, informa.

Considerando as alocações de recursos nesses projetos mais alguns gastos na montagem da empresa e contratação de pessoal, os investimentos chegam a cerca de R\$ 70 milhões. Apenas no projeto de minério de ferro foram aplicados em torno de R\$ 15 milhões.

A empresa nasce com 19 pessoas, em escritório independente, e prevê atingir 52 funcionários até final do ano. A Ubiratã terá diretoria própria - será Mateus Jarros é o CEO. Cada acionista terá três representantes no conselho de administração. A intenção é levar mais um, independente.

Com a Ubiratã, a Gerdau busca acelerar as “transições da indústria para operações descarbonizadas (redução de emissões de CO2), hiperprodutivas e resilientes. Nesse contexto entram as indústrias de base mencionadas e de logística, com a própria G2L, especializada em mobilidade.

Prado destaca que é fruto da junção do conhecimento da Gerdau em cadeias de valor industriais com o aprendizado de máquina, robótica e sistemas autônomos da SpaceTime. “A sócia na Ubiratã tem nove anos de experiência nessa área, com joint ventures em deeptech”, afirma.

A Ubiratã, diz o executivo, será a âncora do cluster de tecnologia da Gerdau Next, atuando de forma transversal com os outros clusters - mobilidade, sustentabilidade e construção - e com os negócios siderúrgicos de aço da Gerdau nas Américas. “Uma plataforma de inteligência de dados. Como levar para o computador o que poderia ser

## **24 de janeiro**

na vida real”, explica.

A avaliação é que, ao desenvolver um gêmeo digital inédito para monitoramento on-line da qualidade do fornecimento de insumos minerais, a Ubiratã vai criar “melhorias significativas” na eficiência de recursos, contribuindo no processo de descarbonização, além de economias de custos.

O presidente de conselho da SpaceTime, Juan Carlos Castilla-Rubio, acrescentou, em nota, que otimizar os volumes reciclados por meio do uso de sucata e ganhos de hiperprodutividade no uso de insumos, energia e nos processos da cadeia de suprimentos pode proporcionar reduções substanciais de emissões e economia de custos.

Centenária, com 122 anos de fundação completados neste mês, a Gerdau - que surgiu de uma fábrica de pregos em Porto Alegre -, vem nos últimos anos buscando inovações, investindo na digitalização industrial e na diversificação de seu portfólio de negócios.

A Gerdau Next é um desses caminhos, com uma estratégia bem definida para crescer nesta década. Foi formada em meados de 2021, reunindo alguns ativos já existentes no grupo. Com a Ubiratã, passa a ter 13 negócios.